

**TURISMO** Idéia é estimular projetos para Bicentenário da Independência

# Palestra planeja cidade daqui a 17 anos

PAULA SARAPU

O atual desempenho da atividade turística no Rio de Janeiro e as projeções do setor para o futuro foram tema do terceiro encontro do projeto Rio 2022, um ciclo de palestras promovido pelo SESC ao longo deste ano. A idéia do evento é estimular a reflexão sobre diversos aspectos do Estado daqui a 17 anos – em comemoração aos 200 anos da Independência do Brasil. Ontem, o coordenador geral do curso de Turismo da UniverCidade, Bayard Boiteux, o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro, Pedro Fortes, e o diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, se reuniram para discutir medidas que possam alavancar a vida econômica do Rio de Janeiro a partir da exploração deste setor.

De acordo com o professor Bayard Boiteux, é preciso mudar a visão de que o Rio de Janeiro é apenas a cidade do Revêillon e do Carnaval, principalmente porque os eventos turísticos representam injeção de recursos em benefício da própria comunidade. Ele também destaca a concentração da oferta turística, que não costuma fugir do Cristo Redentor, da Praia de Copacabana e do Pão de Açúcar. Numa comparação à Disney, Boiteux afirma que a cidade deva oferecer – todo ano – uma nova atração. Para o professor, que coordenou uma pesquisa sobre o que os turistas pensam da nossa cidade, o Rio ainda não está bem preparado para aquele visitante que chega só, sem mediação de agências de viagens.

– Precisamos acabar com a sazonalidade turística e com esta história de alta e baixa estação porque o turismo movimentará

economia local. Outro detalhe importante é que precisamos estar mais organizados como a França, país que lidera o ranking de turismo. Precisamos estar atentos à questão do transporte e da falta de sinalização bilíngüe, que são algumas das principais reclamações dos turistas. Também chama sua atenção a grande população de rua. A segurança, no entanto, não é o principal problema da nossa cidade. Minha outra sugestão é que cada órgão esteja responsável por uma etapa do turismo, como promoção internacional, operacionalização dos eventos e estrutura. Hoje, existem muitos órgãos para gerir o turismo, o que acaba atrapalhando.

Sobre o sistema hoteleiro, o engenheiro Pedro Fortes, que dirige o hotel Rio Internacional, acredita numa crescente expansão do setor. Até 2007, serão 17 novos hotéis, sendo sete deles

na Barra da Tijuca, com 2.148 novos quartos. Ele afirma, no entanto, que diferentemente do que se pensa, o Brasil não está entre os países mais visitados no mundo, embora a cidade não esteja mal posicionada. De acordo com Pedro Fortes, num ranking de 40 países bastante procurados, produzido pela Organização Mundial do Turismo, o Brasil aparece em 39º lugar. O Rio de Janeiro, contudo, recebeu 36,9% dos 4,7 milhões de turistas estrangeiros que viajaram em 2004 – o dobro do que a segunda cidade mais visitada no Brasil, São Paulo (18,5%).

– Nossa cidade tem um interesse muito maior no turismo do que o próprio Brasil. Só o nosso Estado tem duas cidades no ranking das dez mais visitadas por estrangeiros no Brasil, a capital e Búzios. Nosso próximo passo é incluir também Paraty nesta lista.